



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS JAGUARÃO - RS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

THALES CONRADO DE SOUSA

ROTEIRO TURÍSTICO TERRITÓRIOS NEGROS – JAGUARÃO/RS

JAGUARÃO, RS

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS JAGUARÃO - RS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

ROTEIRO TURÍSTICO TERRITÓRIOS NEGROS – JAGUARÃO/RS

Nome do discente: Thales Conrado de Sousa

Projeto Aplicado apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa.

Prof.(a) Orientador(a): Profa. Dra. Adriana Pisoni da Silva

JAGUARÃO, RS

2017

THALES CONRADO DE SOUZA

ROTEIRO TURÍSTICO TERRITÓRIOS NEGROS – JAGUARÃO/RS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito obrigatório à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Pisoni da Silva

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Pisoni da Silva
UNIPAMPA

Profa. Ma. Alessandra Buroi Farinha
UNIPAMPA

Profa. Ma. Francielle de Lima
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à Deus, aos meus pais e amigos que continuaram na luta junto comigo. Um abraço!

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que sempre me iluminou e sempre esteve ao meu lado nessa jornada.

Aos meus pais que sempre me apoiaram na concretização de um sonho.

Aos amigos que a todo momento me mostravam a importância de sorrir e ser feliz.

Ao NUDE e minha orientadora Adriana pisone.

A todos que acreditaram em mim e me incentivaram. Um obrigado de coração.

No momento em que o escravo decide que não quer ser escravo, suas correntes caem ao solo, se libera e mostra outros como fazê-lo. A liberdade e a escravidão são mentais (Mahatma Gandhi)

RESUMO

O Presente Trabalho tem por objetivo criar um roteiro turístico a partir da temática dos territórios negros e sugerir um *city tour* para a cidade de Jaguarão, para que os turistas e moradores possam ter conhecimento da trajetória histórica desta comunidade negra, ampliando as possibilidades de roteiros turísticos organizados da cidade de Jaguarão. Este trabalho justifica-se pela importância de valorizar a presença dos trabalhadores escravizados, que forjaram lutas, estratégias de resistência e traçaram suas histórias, buscando evidenciar a importância da população negra de Jaguarão através de um roteiro turístico *city tour* que destaque seus principais marcos dentro do contexto histórico e social do município, reconhecendo o seu patrimônio e criando e qualificando atrativos turísticos. Na metodologia foram utilizados os estudos de Markoni e Lakatos (2007, 2009) para dar embasamento à coleta de dados em forma de pesquisa bibliográfica. Foi realizada entrevista semiestruturada com professor Caiuá da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) sobre os territórios negros de Jaguarão, embasadas por Bogdan e Biklen (1994) e para análise da entrevista foram utilizados os fundamentos de Triviños (2010). No referencial teórico consta a revisão bibliográfica realizada durante a elaboração deste trabalho, que apontou a existência de livros, artigos, TCC, dissertações e fotografias sobre a temática. Na proposta de roteiro turístico *city tour* territórios negros foram elencados alguns atrativos que são, a saber: a praça do desembarque, o mercado público, o presídio, o Museu Dr. Carlos Barbosa, a antiga residência de Zeferínio Lopes de Moura, o Cerro da Pólvora e o Clube 24 de Agosto.

Palavras-chave:

City Tour, Patrimônio Histórico e Cultural, Jaguarão e territórios negros.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo crear una ruta turística desde el tema de negro y territorios sugiere un recorrido por la ciudad a la ciudad de Yaguarón, por lo que los turistas y residentes pueden estar al tanto de la trayectoria histórica de esta comunidad negro, la ampliación de las posibilidades de itinerarios turísticos organizada la ciudad de Yaguarón. Este trabajo se justifica por la importancia de valorar la presencia de trabajadores esclavizados, que forjaron luchas, estrategias de resistencia y trazó sus historias, tratando de poner de relieve la importancia de la población negro de Yaguarón través de un recorrido visita panorámica de la ciudad destacando sus principales puntos de interés dentro de la contexto histórico y social de la ciudad, el reconocimiento de su patrimonio y la creación y la descripción de las atracciones turísticas. En la metodología se utilizaron los estudios de Markoni y Lakatos (2007, 2009) para dar base a la recopilación de datos en forma de literatura. Él se llevó a cabo semiestructurada entrevista con un profesor de la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA) en los territorios negros Yaguarón, apoyado por Bogdan y Biklen (1994) y el análisis de las entrevistas de los fundamentos Triviños se utilizaron (2010). En el referencial teórica contiene la revisión de la literatura durante la preparación de este trabajo, lo que indica la existencia de libros, artículos, TCC, ensayos y fotografías sobre el tema. En la ciudad, visita panorámica recorrido propuesto territorios negros se enumeran algunas de las atracciones que son, a saber, el aterrizaje cuadrado en el mercado público, la prisión, el Dr. Carlos Barbosa museo, la antigua residencia de Zeferinio Lopes de Moura, el Cerro da la pólvora y el club 24 de agosto.

Palabras Clave:

Tour por la ciudad, Patrimonio Histórico y Cultural, Yaguarón y áreas negras.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTGs – Centro de Tradições Gaúchas

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão

ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Modelo de micro-ônibus
- Figura 2 – Modelo de van
- Figura 3 – Modelo da frente do material promocional do roteiro
- Figura 4 – Modelo do verso do material promocional do roteiro
- Figura 5 – Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão/RS
- Figura 6 – Praça do Desembarque – Jaguarão/RS
- Figura 7 – Mercado Público Municipal de Jaguarão/RS
- Figura 8 - Presídio Estadual de Jaguarão/RS
- Figura 9 – Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves
- Figura 10 – Antiga residência de Zeferino Lopes de Moura
- Figura 11 – Cerro da Pólvora Jaguarão/RS
- Figura 12 – Clube 24 de Agosto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.2 Objetivos específicos	13
1.3 Justificativa.....	13
22	
METODOLOGIA.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Patrimônio, turismo cultural e étnico.....	15
3.2 Roteirização: atrativos turísticos, roteiros turísticos e <i>city tour</i>	15
3.3 Agência de viagens receptiva.....	20
4 PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO.....	22
4.1 A formação dos territórios negros de Jaguarão/RS.....	22
4.2 Título do roteiro.....	24
4.3 Atrativos turísticos do roteiro.....	24
4.4 Objetivo do roteiro.....	25
4.5 Público-alvo.....	25
4.6 Número de pessoas	25
4.7 Tempo de duração	25
4.8 Nível de dificuldade.....	25
4.9 Local de saída	25
4.10Tipo de transporte.....	25
4.11 Formas de divulgação.....	26
4.12 Patrocínio.....	26
4.13 Material promocional do evento.....	27
4.14 Programação do evento	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

Localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul e fazendo fronteira com o Uruguai, o município de Jaguarão é reconhecido pela riqueza do seu patrimônio edificado, mantido por seus casarões que, desde o século XIX, permanecem conservados. A cidade é considerada Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, preserva uma rica arquitetura eclética, com casarões que um dia denotaram a riqueza de barões, charqueadores e outros que ali se estabeleceram, transformando a cidade em uma zona influente na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no século XIX.

Ao conhecer a história deste município, muitos escritores se esquecem que a cidade de Jaguarão atravessou o século XIX com uma intensa população negra escravizada, que provenientes de diversas regiões do Império acabaram por se estabelecer neste solo. É interessante lembrar que os mesmos escravos que produziam o charque, também trabalhavam na edificação da cidade, e ainda tiveram participação decisiva em conflitos armados como a Revolução Farroupilha.

Apesar de sua importância para a formação do Rio Grande do Sul, após a abolição da escravidão, o imenso número de ex-escravos e seus descendentes passaram a constituir uma população marginalizada e pouco reconhecida no Estado, ao qual não é dado o devido crédito pelo trabalho desempenhado, sem o qual certamente não teria sido possível ao Estado alcançar o desenvolvimento econômico e cultural atual. Essa mesma população negra escravizada que contribuiu para a construção do patrimônio jaguarense, são os mesmos negligenciados pela história oficial da cidade.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é o de criar um roteiro turístico a partir da temática dos territórios negros e sugerir um *city tour* para a cidade de Jaguarão, para que os turistas e moradores possam ter conhecimento da trajetória histórica desta comunidade negra, ampliando as possibilidades de roteiros turísticos organizados da cidade de Jaguarão, quiçá para ser comercializado por uma agência de Viagens de turismo receptivo.

1.2 Objetivos específicos

- Revisitar os conceitos sobre roteiros turísticos, city tour, enfim suas modalidades e formas de elaboração de roteiros;
- Identificar os pontos do roteiro, definidos já em pesquisas anteriores como territórios negros, e desenvolver atividades que possam ser feitas em cada um deles, estruturando o roteiro em si;
- Elaborar uma proposta de comercialização, promoção e divulgação do Roteiro Turístico Territórios Negros de Jaguarão;
- Indicar possibilidades de inclusão da comunidade negra como atores no roteiro, para que tenham um mínimo de retorno financeiro e possibilite a continuidade deste roteiro.

1.3 Justificativa

Considerando a perspectiva de um turismo inclusivo, do universo de indivíduos, grupos sociais, instituições e práticas sociais que compõe os destinos turísticos, e comprometidos com a histórica da região, este projeto aplicado apresenta uma proposta de roteiros turístico que contemplem a temática dos territórios negros do município de Jaguarão. Justifica-se pela importância de valorizar a presença destes trabalhadores escravizados, que forjaram lutas, estratégias de resistência e traçaram suas histórias, buscando evidenciar a importância da população negra de Jaguarão através de um roteiro que destaque seus principais marcos dentro do contexto histórico e social do município, reconhecendo o seu patrimônio e criando e qualificando atrativos turísticos com atenção também para a redução/minimização das nossas desigualdades sócio territoriais.

Acho importante escrever sobre esse tema para dialogar com a comunidade a cerca de um potencial turístico de Jaguarão que é o turismo cultural.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho possui abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa considera as pessoas na sua totalidade e não como meros objetos de investigação. Segundo Bogdan e Biklen

(1994, p. 16)) a investigação na pesquisa qualitativa privilegia “essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a temática do trabalho em artigos e livros. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 44) a finalidade da pesquisa bibliográfica é a de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. Ela não é uma repetição daquilo que já foi escrito sobre o tema, mas segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 71) “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Foi realizada entrevista semiestruturada com o Prof. Dr. Caiuá Cardoso AL-ALAM¹, sobre os Territórios Negros de Jaguarão/RS. Para Bogdan e Biklen (1994) nas entrevistas semiestruturadas “o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida explora-a mais profundamente, retomando os tópicos e os temas que o respondente iniciou” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 135). A entrevista foi realizada, com a prévia autorização do professor e depois transcrita. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 172) “as transcrições são os principais dados de muitos estudos de entrevista”.

Para a análise dos dados da entrevista foi utilizado o procedimento de análise de conteúdo. Segundo Trivinõs (2010) a importância de se utilizar a análise de conteúdo na pesquisa qualitativa é que essa análise é caracterizada por algumas peculiaridades essenciais, “uma delas é o de ser um meio para estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no “conteúdo das mensagens”.

Foi elaborado um Folder promocional do evento abordando os objetivos do roteiro ilustrado como material de divulgação.

¹ Professor do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Jaguarão. Entre outros temas estuda as experiências e trajetórias de africanos e descendentes no extremo sul do Brasil.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 PATRIMÔNIO, TURISMO CULTURAL E ÉTNICO

O turismo cultural pode ser definido como a viagem a lugares diferentes da residência habitual de pessoas interessadas em conhecer outras culturas, costumes e tradições distintos dos seus e a contemplar bens materiais e imateriais, principalmente aqueles relacionados com a história e arte do lugar escolhido. O turismo cultural engloba atrativos do patrimônio tangível e intangível, incluindo também atividades e vivências culturais e programas focados nos costumes de determinado povo ou região. Este segmento proporciona ao visitante a oportunidade de mergulhar e desfrutar do estilo de vida dos habitantes do local, das áreas do entorno e dos aspectos que determinam sua identidade e caráter. Segundo Silva (2010):

A arquitetura é uma manifestação objetiva e duradoura da história de um povo. As edificações são exemplos da sua forma de viver, expressão da arte e das técnicas disponíveis. Por constituírem criações mais duráveis do que as outras manifestações culturais - muitas vezes abrigando ou incorporando outras artes como a escultura, a pintura, o mobiliário e manifestações de caráter popular - as edificações ainda constituem grande maioria dos bens tombados no Brasil, sendo que nove deles são inscritos na lista de patrimônios Culturais da Humanidade da UNESCO (SILVA, 2010, p. 23)

O contexto do desenvolvimento do turismo nos últimos cinquenta anos possibilitou o surgimento de um perfil de turista experiente em termos de viagens, culto e de alto poder aquisitivo, que constrói o foco da visitação turística na procura pelo diferente, pelo exótico. Mais especificamente, esse turista demonstra interesse por pequenos grupos sociais em ambientes naturais, com suas particularidades e tradições: danças, ritos, crenças, alimentação. (SILVA 2010 p.21)

O roteiro pode ser caracterizado como uma atividade de turismo cultural, pois leva o turista a uma viagem ao passado de um povo injustiçado desde o passado resgatando a forma negativizada como esses espaços são vistos bem como a cultura desses locais.

3.2 Roteirização: atrativos turísticos, roteiros turísticos e *city tour*

O Brasil é um país que pode se orgulhar de ter uma grande diversidade de atrativos turísticos, distribuídos por seu enorme território. Esses atrativos podem ser naturais, como praias, rios, florestas, e culturais, como artesanato, culinária, festas folclóricas e outras manifestações. (RABELLO, 2007 p. 15)

Segundo RABELLO, Gustavo (2007 p. 16) ‘a roteirização auxilia o processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos e, além disso, têm como função apontar a necessidade de aumento dos investimentos em projetos já existentes seja na melhoria da estrutura atual, seja na qualificação dos serviços turísticos oferecidos.’

Os locais que recebem turistas necessitam estruturar o roteiro de forma organizada e planejada, os roteiros turísticos tornam-se importantes para a organização e comercialização do turismo como produto. O turista visita não somente os atrativos de forma isolada, mas têm interesses em outros aspectos da localidade relativos à cultura, à história, à geografia ou as características ambientais locais de um modo geral.

Contextualizar os atrativos existentes em uma localidade é tarefa importante para que se possa trabalhar com essa ferramenta potencializando seu poder de atratividade, principalmente em ambientes urbanos de grande porte onde os atrativos encontram-se espalhados.

O roteiro turístico pode ser entendido como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o formam. Propõe-se aos atores envolvidos (governos, sociedade civil e iniciativa privada) as orientações necessárias que irão auxiliá-los na integração e na organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada localidade turística.

São justamente os produtos, serviços e equipamentos turísticos, além das atividades complementares relacionados ao turismo, que compõem essa oferta e que serão objeto do processo de elaboração do roteiro turístico (SILVA 2010 p.30).

De acordo com (SILVA, 2010 p.35), para o reconhecimento do potencial turístico de uma região é preciso “consultar ou fazer o inventário dos recursos turísticos existentes nesta, identificar a existência de atrativos turísticos naturais e culturais fazendo o levantamento completo da situação da infraestrutura geral - transporte, comunicações, saneamento, saúde, comércio, etc. Além disso, faz-se necessário identificar a existência de serviços como hotéis, pousadas, restaurantes, agências de viagens, empresas de aluguel de veículos, serviços de guias, etc. que completam a oferta turística local.”

Atrativos turísticos são locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os roteiros turísticos, para se tornarem produtos competitivos e de qualidade, devem ser definidos em função da oferta turística e adequados de acordo com as necessidades e desejos de determinados tipos de turistas, com o objetivo de identificar grupos específicos de consumidores (segmentos) e, assim, determinar produtos adequados para cada um deles. SILVA (2010 p.35)

Dentro de um contexto moderno, o turismo não é apenas reconhecido pelo significado das viagens que são realizadas, mas pelo conjunto de atividades econômicas que envolvem os deslocamentos humanos.

O turismo é uma atividade que depende, para seu sucesso, de vários fatores: atrações turísticas, transportes, equipamentos de apoio, serviços de alimentação, informação e hospedagem. Para que o turista – seja a lazer ou a negócios – possa aproveitar tudo o que um destino lhe oferece, ele demanda instalações adequadas aos seus padrões e exigências.

De acordo com Tavares:

Roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados. É um termo genérico utilizado para a apresentação de itinerários e programações efetuados com a finalidade de turismo. Roteiros existem em qualquer parte onde esteja sendo praticado o turismo, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ocorrer também em diferentes ambientações, como em áreas urbanas ou rurais, regionais, nacionais, internacionais ou entre elas. Um roteiro, porém, não é somente uma seqüência de atrativos a serem visitados, é também uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade. É importante que seja coeso e contextualizado, o que dará uma visão abrangente e, ao mesmo tempo, clara do local visitado. Para isso é preciso que o roteiro seja elaborado por profissionais que possuam, como observam Gomez e Quijano, ampla formação humanística e bons conhecimentos culturais. Sem isso o roteiro corre o risco de ser incoerente em relação à história da localidade e de, muitas vezes, não ser capaz de mostrar a cultura e a "alma" do local. (TAVARES. 2002, p. 14)

A comunidade negra sempre foi muito desumanizada, com a implementação do roteiro busca-se a humanização após muitos anos de desumanidades com a comunidade local, informando como era a vida na antiguidade de Jaguarão, fazer a inclusão dessa comunidade negra na história do município, trazendo sua importância para o setor turístico como uma etnia que não quer ser mais explorada e sim compreendida, mostrando a eles que suas raízes e sua cultura não são um mero produto turístico e sim um subsegmento do turismo cultural muito forte que movimenta uma economia local muito importante para o município.

Segundo Silva (2010) as definições e conceitos de roteiros turísticos compreende:

a) concernente ou relativo a caminhos; descrição de viagem, roteiro; caminho que se vai percorrer, ou se percorreu; caminho, trajeto, percurso; b) documento que contém a

descrição detalhada de um caminho a percorrer em viagem, podendo conter informações diversas de interesse turístico; c) itinerários, rotas, pacotes, excursões, circuitos turísticos, programas, etc; d) conjunto de informações que orientam os turistas e o guia durante a viagem. Contém as atividades que serão desenvolvidas pela empresa de turismo durante a viagem (SILVA, 2010, P. 29)

Seguindo essa lógica, os roteiros “são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio. Os roteiros turísticos existem em qualquer parte em que o turismo seja praticado”. (SILVA 2010, p.29)

Um das modalidades de roteiros é o *city tour*, no qual os turistas visitam os mais importantes pontos turísticos da cidade. Normalmente esses roteiros são efetuados em veículo motorizado, carro ou ônibus, de acordo com o tamanho do grupo de turistas. Essa modalidade de *city tour* é genérico, não salientando nenhuma motivação em específico, sendo considerado um dos primeiros produtos a serem oferecidos aos turistas, portanto nosso roteiro dos territórios negros é classificado como roteiro cultural. Em seu itinerário pode prever visitação a alguns dos atrativos e somente passagem externa de outros, conforme a necessidade ou possibilidade. É dirigido para todos os tipos de turistas, mas sobretudo para os que têm dificuldades em relação ao deslocamento na cidade em decorrência da diferença com a língua local ou à segurança.

Os *city tours* oferecidos pelas agências de viagens dividem-se em passeios de meio dia que têm duração média de três a quatro horas, e passeios de um dia com duração de seis a oito horas. A construção de *city tours* para comercialização necessita de algumas verificações específicas, de acordo com a natureza do passeio, para que este avance com tranquilidade. Assim como o profissional que projeta o *city tour* deve ter formação adequada para garantir a boa execução do passeio.

Para iniciar a estruturação de um *city tour*, convém fazer um levantamento dos atrativos que possam despertar maior interesse do público em geral. Algumas questões devem ser observadas, tais como a localização espacial dos atrativos – os atrativos que estiverem localizados de forma muito disseminada pela cidade possivelmente serão descartados, a não ser que possuam grande destaque na cidade visitada, o que justificaria um desvio no caminho. A distância entre os atrativos e a distância a ser percorrida são dados que provocam, principalmente, a elaboração de custos (combustível, aluguel de veículos para transporte, bem como seu desgaste,

etc.) e também, a análise do tempo gasto para percorrê-la. A distância que será percorrida entre os atrativos visitados é certamente, um importante fator a ser considerado.

Os roteiros turísticos – agenciados ou não – são uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma das principais formas de descrever uma conjuntura dos atrativos existentes em uma localidade e, por conseguinte, de potencializar seu poder de atratividade.

Qualquer local ou edificação histórica, sendo histórica ou não, pode ser atrativo para uma visita turística. Invariavelmente porém, a atratividade turística não está ligada apenas às características físicas existentes, mas tem significado quando inseridas em uma contextualização de uma forma maior e analisada sua importância sob diversos aspectos históricos, sociais culturais, ou mesmo ambientais.

Para o planejamento e elaboração do roteiro é preciso oferecer ao visitante a maior gama de informações; mostrar o local que será visitado e seus principais diferenciais, aguçando no turista seu interesse; organizar as visitas da melhor forma possível, de acordo com as possibilidades técnicas, sendo necessário identificar as condições de viabilidade operacional do produto (SILVA, 2010). Faz-se necessário avaliar a qualificação da mão de obra, hospedagem, equipamentos de alimentação e lazer; serviços de apoio, como transporte, guias, etc; hospitalidade da comunidade receptora. (SILVA 2010 p.40).

Rabello (2007, p.13) define “roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”.

Segundo Ball (2004), para cada roteiro específico são utilizados estes elementos para planejar e organizar objetivando a execução do roteiro.

3.4 Agência de viagens receptiva

A agência receptiva tem como função receber o turista em seu destino, acompanhá-lo em sua visita nessa localidade e oferecer-lhe serviços e produtos que possam maximizar sua experiência nesse destino.

As Agências de turismo receptivas dividem-se em duas categorias quanto à possibilidade de montar e organizar um passeio, conforme descrito a seguir. Agências de viagens que vendem produtos e serviços, organizados e operados por operadoras turísticas, também denominadas agências de viagens e turismo. De acordo com a lei, as agências de viagens também podem operar pacotes próprios, desde que sejam dentro do território nacional ou visitem apenas cidades limítrofes.

Operadoras turísticas, propriamente ditas (agências de viagens e turismo), que organizam, montam e operam seus próprios pacotes. No caso da operadora turística receptiva, ela organizará, montará, comercializará e operará seus passeios.

A agência receptiva, cadastrada como operadora turística poderá operar seus próprios pacotes, que terão como destinos cidades próximas à da sede da agência, ou destinos um pouco mais distantes.

Há casos, no entanto, em que a agência receptiva opera pacotes para países vizinhos voltados para turistas intercontinentais. É o caso da Abreu, operadora turística portuguesa que também desenvolve suas atividades como agência receptiva dentro da Europa. Com sede em Portugal, opera pacotes na Espanha e outros países conjugados para os turistas provenientes do Brasil e de outros países sul-americanos.

Quando se trata de operadoras com serviço receptivo, elas comercializarão seus próprios serviços ou terceirização a comercialização. Há também as agências de viagens que, em vez de montar e operar seus próprios passeios, muitas vezes, limita-se a vender os pacotes de operadoras, das quais recebem uma comissão (BRAGA, 2007).

4 PROPOSTA DO ROTEIRO TURÍSTICO TERRITÓRIOS NEGROS

4.1 A FORMAÇÃO DOS TERRITÓRIOS NEGROS DE JAGUARÃO/RS

No ano de 2013 iniciou-se em Jaguarão/RS a oficina “Territórios Negros em Jaguarão: revisitando o centro histórico”, elaborada a partir da construção de um percurso patrimonial pela cidade, que tem seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Tratou-se de um roteiro guiado por pesquisadores, de caráter dialógico, com enfoque em passagens da história social do negro neste território, desde princípios da ocupação local, pelos colonizadores ibéricos, até os períodos que se sucederam à abolição da escravidão. A oficina foi inspirada em práticas recentes de revisão destes tipos de roteiros tradicionais como o que acontece em Porto Alegre e que originou o Museu de Percurso do Negro, chamando a atenção de grupos que foram negligenciados por uma História oficial. Jaguarão, como qualquer cidade brasileira ainda vive em meio as relações raciais. Os negros tinham seus espaços de sociabilidade e os limites destes bem demarcados até meados da década de 1980 onde, por exemplo, encontravam-se bailes de música nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) que impediam a entrada destes (LIMA; AL-ALAM, 2013).

Considerando os dados do primeiro censo local, encomendado pelo Governo da Província em 1833, o chamado Mapa Geral da população apontava que; “dos 5.457 habitantes, 2.601 eram negros, entre os quais apenas 70 indivíduos eram livres. [...]” (LIMA; AL-ALAM, 2013, p. 262).

[...] O número populacional de escravos, expressivo no período preliminar da antiga Vila, continuou marcadamente acentuado ao longo da formação da cidade. Em 1859, o índice de 5.059 cativos era inferior, no contexto rio-grandense, somente ao de Porto Alegre, com 8.417 cativos. Ressalta-se a superioridade com relação aos índices de Pelotas, importante polo escravista, com 4.788 cativos, e aos índices de Rio Grande, movimentada zona portuária, que contava com 4.369 escravos. Em porcentagem perante a população livre, Jaguarão destacava-se ainda mais, superando inclusive Porto Alegre, com 28% de população escrava perante os 22,06% desta última (DARONCO, 2009, p. 275 apud LIMA; AL-ALAM, 2013, p. 263)

Nesta região, acontecia, também, a comercialização de escravos em praça pública, na atual Praça do Desembarque. De acordo com Lima; (2013), “chamam a atenção no local, as correntes incrustadas aos troncos das centenárias figueiras que ainda podem ser vistas, apontadas

por antigos moradores, e mesmo nos percursos turísticos oficiais, como possíveis indícios da atividade [...] (LIMA; 2013, p. 266)

Conhecer o número populacional de escravos é importante para dar visibilidade ao roteiro e comercializá-lo para os estudantes que constantemente vem a Jaguarão para estudar, bem como para turistas em geral. Muitos destes trabalhadores, no entanto, também estiveram empregados nas atividades das Charqueadas. Aponta-se que chegou a funcionar quase uma dezena de indústrias saladeiras às margens do rio, ou no curso de seus afluentes [...] (MARTINS, 2001 apud LIMA; AL-ALAM, 2013, p. 264).

Voltando ao trajeto estabelecido desde a primeira oficina, tem-se a praça do comércio, também conhecida como Praça do Desembarque, que abriga atualmente o Mercado Municipal, construído entre os anos de 1864 e 1867. Área da chamada “Cidade Baixa”, a região foi marcada pela intensa presença de trabalhadores negros, desempenhando as mais diversas atividades, pelo constante fluxo de mercadorias e transações de produtos, aportados no Rio Jaguarão. Essa praça está “extremamente relacionada com a demarcação de fronteiras e estratégia militar, na beira do rio, limite maleável das terras coloniais, foi formado o povoado que daria origem à cidade em 1802” (FRANCO, 1980 apud LIMA; 2013, p. 262).

Próximo ponto visitado foi o atual presídio municipal. Antiga cadeia pública, neste prédio, que remonta ao século XIX, ficou detida uma vasta população considerada portadora de comportamentos perniciosos, tidos como vadios, além de escravos. Lá, com a maior intervenção do Estado ao longo do século XIX nas relações escravistas (ALGRANTI, 1988), aconteceram os açoitamentos, evidenciados como penas por vagar fora de hora nas ruas, roubo, fuga, dentre outras tipologias de crimes. (LIMA; AL-ALAM, 2013, p. 266-267)

A partir da metade do século XIX, aumentaram as tensões entre a população livre e a escrava e, desde modo, acentuaram-se as características de determinadas zonas de hierarquia social, com muitos locais de acesso restringido ao segmento cativo.[...] (LIMA; AL-ALM, 2013, p. 268)

O último ponto do roteiro consagrou-se como importante espaço de luta e sociabilidade da comunidade negra no período pós-abolição: o Clube Social 24 de Agosto. A associação foi fundada em 1918, por trabalhadores que eram impedidos de frequentar, em função de sua cor, outras sedes sociais da cidade. Até o final do século XX, em algumas organizações da área da sociabilidade da cidade de Jaguarão, ainda era possível encontrar restrições à participação da

população negra. O clube Social 24 de Agosto, funciona até os dias de hoje como local de festas, ações afirmativas e atividades culturais. Neste espaço, reivindicado como lugar de memória e patrimônio cultural da comunidade afro-jaguarense, memórias de antigas atividades festivas e bailes de carnaval realizados no 24, experiências pessoais de relações racistas vivenciadas em Jaguarão, e histórias da construção local, fazendo referências aos primeiros presidentes e antigos personagens, formadores desta sociedade.

O percurso sobre a história social do negro em Jaguarão consolida-se como um projeto educativo, de afirmação e difusão do conhecimento do patrimônio cultural negro, na região da fronteira com o Uruguai, as oficinas são realizadas desde as primeiras, ora ministradas por pesquisadores, acadêmicos e voluntários do projeto.

A proposta de roteiro turístico apresentada neste trabalho é a elaboração de um *city tour* de visitação nos locais denominados territórios negros em Jaguarão/RS.

Para viabilizar a proposta do roteiro é importante ressaltarmos que a oficina territórios negros em Jaguarão revisitando o centro histórico, foi uma premissa algo que antecede a elaboração do roteiro turístico territórios negros. A proposta de *city tour* abrange a visitação em alguns territórios negros de Jaguarão da época da oficina e amplia com outros lugares que entendesse ser pertinentes para o trajeto. E, para comercializar este produto turístico, são necessárias três operações que são divulgar, promover e comercializar o roteiro, com a ação de depois que adquirido o voucher em uma Agência de Viagem o cliente apresenta o mesmo para o profissional que te atende.

4.2 Título do roteiro

Roteiro turístico Territórios Negros – Jaguarão/RS

4.3 Atrativos turísticos do roteiro

- Praça do Desembarque
- Mercado Público Municipal de Jaguarão/RS
- Presídio Estadual de Jaguarão/RS
- Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves
- Antiga residência de Zeferino Lopes de Moura
- Cerro da Pólvora
- Clube 24 de Agosto

4.4 Objetivo do roteiro

Envolver a comunidade no passado de Jaguarão e dialogar com a comunidade negra, transmitindo um pouco da história local.

4.5 Público-alvo

Comunidade negra, turistas interessados na trajetória do negro, estudantes.

4.6 Número de paradas

São seis (6) paradas no total.

4.7 Tempo de duração

O tempo de duração do roteiro é de quatro (4) horas.

4.8 Nível de dificuldade

O nível de dificuldade é fácil. Os atrativos são de fácil acesso aproximadamente 3 KM.

4.9 Local de saída

O local de saída do roteiro será na Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) de Jaguarão/RS.

4.10 Tipo de transporte

O tipo de transporte utilizado no *city tour* será um micro-ônibus (figura 1) ou uma van (figura 2).

Figura 1 – Modelo de micro-ônibus



Fonte: [Http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/rio-grande-do-sul/porto-alegre/agencia-turismo/zaigo-tur-transporte-e-turismo/fotos-videos/](http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/rio-grande-do-sul/porto-alegre/agencia-turismo/zaigo-tur-transporte-e-turismo/fotos-videos/)

Figura 2 – Modelo de van



Fonte: <http://www.alugueldevansbhmg.com.br/>

4.11 Formas de divulgação

A divulgação será feita pelo “facebook”, jornal “A Folha”, Rádio AM e FM, hotéis e restaurantes e em site próprio. Escolas e Universidade

4.12 Patrocínio

A sugestão é que o roteiro será patrocinado pela SECULT de Jaguarão através da lei de incentivo à cultura, ou então, que alguma agência de turismo receptivo faça a comercialização e busque parceiras para algum patrocínio.

4.13 Material promocional do evento

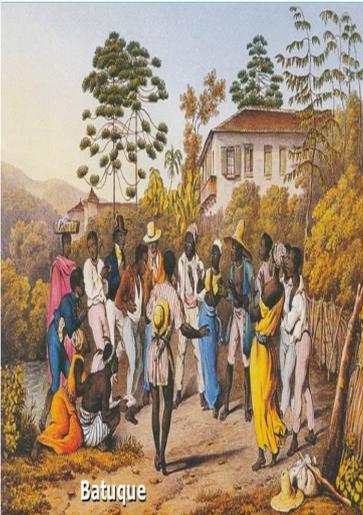
O material promocional do roteiro será em forma de folders.

Figura 3 – Modelo da frente do material promocional do roteiro



Fonte:O autor (2017).

Figura 4 – Modelo do verso do material promocional do roteiro



Batuque

**“O roteiro Territórios negros precisa da sua empresa.”
- Vou fazer o roteiro territórios negros em Jaguarão porque sou estudante e será muito importante para minha formação!**

Principais Ofertas
Temos diversas viagens, com várias temáticas, a diversos países venha conferir.

Receptivo é Aqui!

Você é Importante!

- Turistas
- Estudantes
- Viajantes

Fale Conosco

[Nome da Empresa]
[Endereço]
[Cidade, Estado CEP]
[Telefone]
[Endereço de email]
[Endereço Web]

A história do negro de um Ângulo que você nunca viu.

Roteiro: Territórios Negros em Jaguarão
É o primeiro na cidade de Jaguarão e o que melhor conta a história do negro em um city tour extremamente educativo por meio de um micro ônibus é inédito.

Ganhe experiência
E mostre que você tem bagagem para seguir em frente!

MOSTRE QUE VOCE PODE!
Depoimento
Eu participei do roteiro territórios negros em Jaguarão e adquiri experiência profissional informação e muito mais.

Fonte: O autor, (2017).

4.14 Programação do roteiro

1. Saída da SECULT em micro-ônibus ou van às 14h. Chegada à Praça do Desembarque de Jaguarão/RS, para relato da história do lugar, às 14h10m. A Praça do desembarque antigamente conhecida como Praça do Comércio, abriga atualmente o Mercado Público Municipal. Tempo de visitação: 20 minutos passeio a pé.

Figura 5 – Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão/RS



Fonte: <http://www.minube.com.br/sitio-preferido/casa-de-cultura-pompilio-neves-freitas- a363974>

Figura 6 – Praça do Desembarque – Jaguarão/RS



Fonte: <http://jaguartur.wixsite.com/turismojaguarao/mercadopublico>

2. Saída a pé da Praça do Desembarque às 14h25min para visitar o Mercado Público Municipal que está praticamente ao lado da praça. Chegada 14h30min. O Mercado Público Municipal, construído entre os anos de 1864 e 1867. Área da chamada “Cidade Baixa”, a região foi marcada pela intensa presença de trabalhadores negros, desempenhando as mais diversas atividades, pelo

constante fluxo de mercadorias e transações de produtos, aportados no Rio Jaguarão. Tempo de visitação: 20 minutos.

Figura 7 – Mercado Público Municipal de Jaguarão/RS



Fonte: <http://claudiaberneira.blogspot.com.br/>

3. Saída do Mercado Público Municipal para visitar o Presídio às 14h50min. O presídio estadual de Jaguarão, antiga cadeia pública, neste prédio, que remonta ao século XIX, ficou detida uma vasta popula o considerada portadora de comportamentos perniciosos, tidos como vadios, além de escravos. Chegada às 15h. Tempo de visita o: 5 minutos.

Figura 8- Presídio Estadual de Jaguarão/RS



Fonte: <http://novohamburgo.org/site/noticias/pelo-estado/2010/02/23/presidio-de-jaguarao-aguarda-estudo-de-execucao-de-obras-da-susepe/>

4. Saída do Presídio às 14h05min para visitar o Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves². Chegada às 14h15min. Nesta casa histórica pode-se conhecer a vida e a obra do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves e sua atuação como política do âmbito municipal, estadual e federal num período de grandes transformações e efervescências na história do país. Como se fosse habitada até os dias de hoje, ali está uma coleção requintada e sofisticada de louças, obras de arte, fotografias, objetos pessoais e todo mobiliário, a maioria em estilo neoclássico e *art nouveau*, característicos do final do século XIX e início do século XX. Tempo de visita: 45 minutos.

Figura 9 – Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves

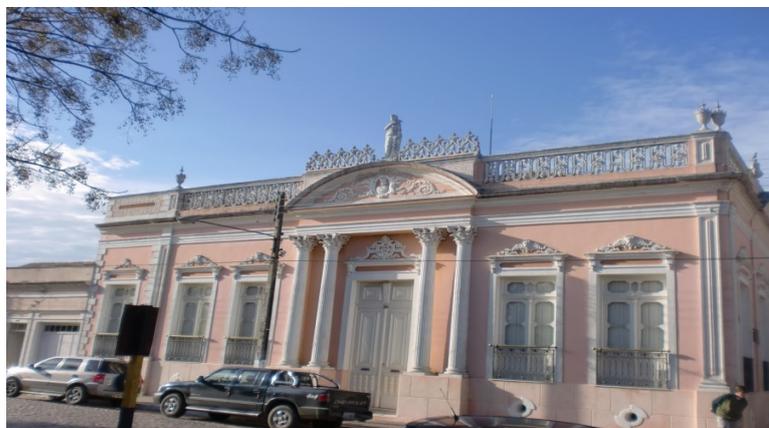


Fonte: <http://www.minube.com.br/sitio-preferido/museu-dr-carlos-barbosa-goncalves-a2499859>

5. Saída do Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves às 16h para visitar a antiga residência de Zeferino Lopes de Moura. Chegada às 16h10min. Com a aproximação da movimentação abolicionista e o decreto oficial de extinção do sistema de trabalho compulsório no Brasil, em 1888, alguns senhores começaram a ornamentar suas casas com simbologias de alusão à liberdade. É o caso, por exemplo, da residência central do charqueador Zeferino Lopes de Moura, que colocou à fachada, sobre o frontão, a estátua de uma figura feminina com correntes rompidas às mãos – eram os influxos e ícones materiais do período de desescravização. Tempo de visita: 20 minutos.

² O Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves não é considerado território Negro, mas foi incluído na proposta de roteiro turístico *city tour* porque faz parte do patrimônio histórico de Jaguarão/RS e o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves foi um importante político engajado na causa abolicionista.

Figura 10 – Antiga residência de Zeferino Lopes de Moura



Fonte: <http://educacaopatrimonialunipampa.blogspot.com.br/2011/06/jaguarao-um-patrimonio-dado.html>

6. Saída do Teatro Esperança para visitar o Cerro da Pólvora às 16h30min.

Nas décadas de 1960 e 1970, o bairro supracitado, conhecido também como Cerro da Enfermaria, possuía diques de basalto, os quais serviam como uma das principais formas de arrecadação de renda dos moradores. Nas pedreiras, trabalhavam homens, mulheres e até mesmo crianças, que quebravam basalto a fim de suprir as necessidades básicas pessoais e das famílias as quais faziam parte. De acordo com Rosa³ (2015) o trabalho exaustivo nas pedreiras não era suficiente para sanar os gastos com alimentação e outras necessidades iminentes da comunidade. Chegada às 16h45min. Tempo de visitação: 20 minutos.

Figura 11 – Cerro da Pólvora Jaguarão/RS



Fonte: <http://eloco-madeira.blogspot.com.br/2010/04/cerro-da-polvora.html>

COLOCAR RODAPÉ

7. Saída do Cerro da Pólvora para visitar o Clube 24 de Agosto às 17h10min.

O Clube Social 24 de Agosto foi fundado em 1918, por trabalhadores que eram impedidos de frequentar, em função de sua cor, outras sedes sociais da cidade. Até o final do século XX, em algumas organizações da área da sociabilidade da cidade de Jaguarão, ainda era possível encontrar restrições à participação da população negra. O clube Social 24 de Agosto, funciona até os dias de hoje como local de festas, ações afirmativas e atividades culturais, narrativas, exposições, histórias, apresentações artísticas, etc. É o lugar mais representativo, tem um diferencial, dá legitimidade ao roteiro o Clube 24 de Agosto é um atrativo qualificado. Chegada às 17h30min. Tempo de visitação: 30 minutos.

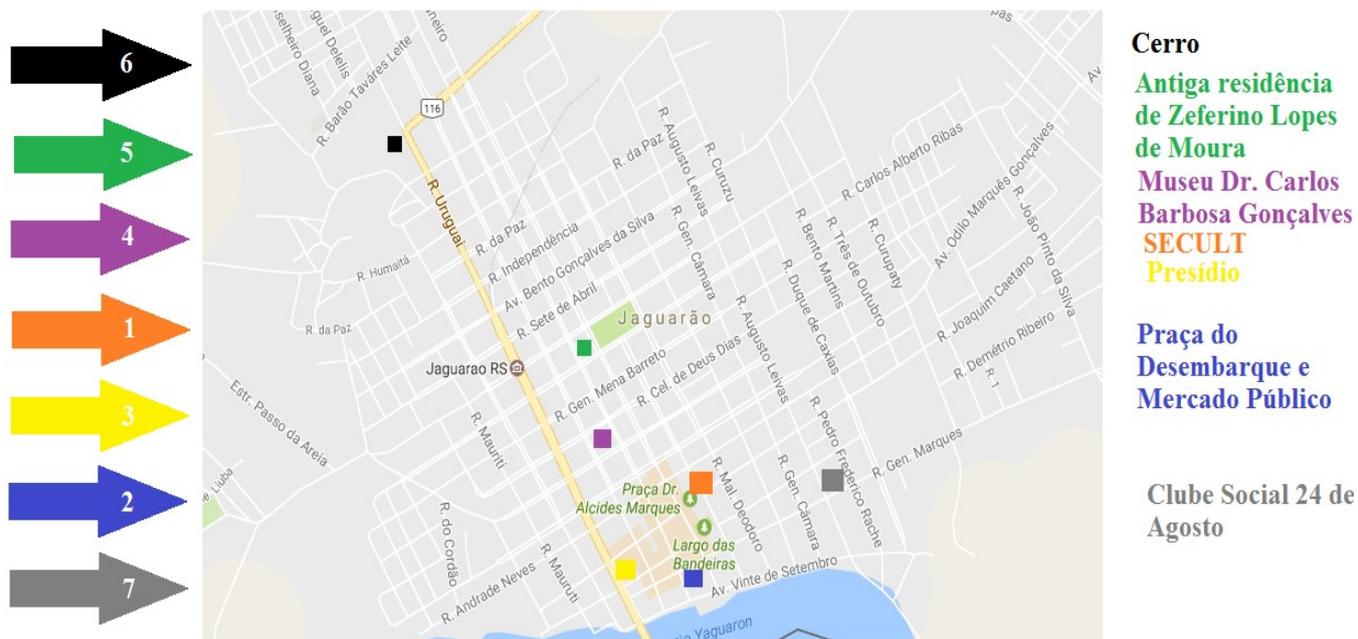
Figura 12 – Clube 24 de Agosto



Fonte: <https://www.mprs.mp.br/imprensa/noticias/id42641.htm>

8- Retorno para a SECULT às 18h. Chegada às 18h15min.

4.15 Mapa informativo com a distribuição dos atrativos



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste roteiro busca enfatizar a presença das populações negras na cidade de Jaguarão/RS sugerindo uma ressignificação, uma “territorialização” destes lugares buscando novas formas de perceber e experienciar a cidade. Contudo, o que está em jogo não é só a visibilidade dos territórios negros, mas o modo como o protagonismo negro está sendo visibilizado ou invisibilizado.

A proposta de roteiro cultural está relacionada ao turismo porque é uma proposta de atividade de organização de espaços com o planejamento de deslocamento de pessoas de um

lugar para outro. É um roteiro turístico que promove a busca por conhecimento de histórias da cidade e essa proposta também procura desenvolver o turismo cultural.

A proposta de roteiro cultural territórios negros em Jaguarão/RS é também o de mudar a forma negativizada como esses espaços são vistos e a forma como as histórias da população negra e afrodescendentes é concebida no município, disputando narrativas oficiais de constituição de uma cidade a partir de seu centro e não mais como protagonistas na periferia.

Conclui-se que a temática de roteiro cultural territórios negros é viável de se organizar no município de Jaguarão, considerando que apesar de ter estudos publicados na área, não temos ainda uma atividade acontecendo nesses espaços e há demanda nesse tipo de serviço

Finalizando, a proposta do roteiro vem com um apelo cultural de um povo muito sofrido e desumanizado como também de uma comunidade negra pouco visível no município, o roteiro territórios negros tem como objetivo incluir essa comunidade na perspectiva turística de elencar esses espaços como atrativos turísticos, destacando a importância dos territórios negros e dando mais visibilidade para o potencial do turismo cultural no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAGA, Débora C. **Agência de viagens e turismo: práticas de mercado**. São Paulo: Elsevier, 2007.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Origens de Jaguarão, 1790-1833**. Caxias do Sul: UCS, 1980.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>

LIMA, Andrea da Gama; AL-ALAM, Caiuá Cardoso. **Territórios negros em Jaguarão: revisitando o centro histórico**. In: **Ensino de História no Cone Sul – Patrimônio cultural, territórios e fronteiras**. Organizadoras: Alessandra Gasparotto; Hilda Jaqueline de Fraga; Maria Aparecida Bergamaschi. Porto Alegre: Evangraf/ UNIPAMPA Jaguarão, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. – 7. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. – 6. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

RABELLO, Gustavo (org.) **Roteiros do Brasil**. Programa de Regionalização do turismo. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília 2007. Módulo operacional 7.

SILVA, Gláubécia Teixeira da Silva; NOVO, Cristiane Barrocas Maciel Costa. **Roteiro turístico**, Curso Técnico em Hospedagem - CETAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - Ministério da Educação - e-Tec Brasil-escola técnica Aberta do Brasil. Manaus-AM, 2010. Contato etecbrasil@mec.gov.br.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. Editora Aleph. Coleção ABC do turismo, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1 ed. – 19. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2010.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Entrevista do Prof. Dr. Caiuá Cardoso Al-Alam

Segundo Caiuá um contexto mais amplo e mais complexo dos territórios negros em Jaguarão contando sua história e de sua Chegada em Jaguarão em 2010. A primeira coisa que o professor Caiuá se envolveu foi com o Clube 24, porque o mesmo se encontrava em resistência relacionada a sua sede e tinha passado por um leilão e o clube na época devia ao ECAD.

O professor vai direto ao ponto quando nos conta um pouco mais sobre a oficina dos territórios negros informando que ela dialoga com o engajamento do clube 24 de agosto, e que outros profissionais não contemplavam essa temática dos territórios negros quando ele chegou na cidade.

É importante ressaltar a importância dos pesquisadores dos territórios negros que sempre estiveram nesse objetivo de aguçar sua curiosidade sobre os territórios negros, então a ideia era dar visibilidade para a história de negros e negras aqui de Jaguarão, enfim usar essa visibilidade como pressão vamos dizer assim apoiar de alguma forma o Clube 24 de Agosto que completa 100 anos é já é uma referência e a oficina então vem para dar embasamento para essa luta.

A fala do prof. Caiuá reflete a preocupação com a situação apresentada pelo clube em 2010, mas também um contentamento porque relata o desdobramento atual da situação.

- O clube 24 de agosto em 2010 estava naquela resistência relacionada à sua sede, tinha passado por um leilão a partir de diversas dívidas com o ECAD, injusto, agora no final de 2016 a justiça reavaliou e deram ganho de causa para o clube, então o clube agora tem sua sede novamente definitiva, o leilão foi cancelado. (Prof. Caiuá)

Vale ressaltar a trajetória de projetos de pesquisa, que no início foi mapear os arquivos em Jaguarão hoje, então a oficina que iniciava em 2011/2012 já agrega os primeiros resultados com isso em mente ressaltamos a importância de 4 educandos trabalhando na oficina, bem o professor Caiuá sinalizou também os territórios negros originais: quilombo madeira, o espaço das lavadeiras na beira do rio e a rua do cordão que é uma rua ocupada por famílias negras desde o século 19, portanto os negros organizados do clube 24 de agosto tinham interessantes inserções sociais, participavam do ciclo operário e tinham laços com a elite .

